



Prefácio

Reflete na importância de tua própria imortalidade e recorda, onde estejas, que a paz de teu ambiente começa invariavelmente de ti.

Emmanuel*

Prezados Leitores:

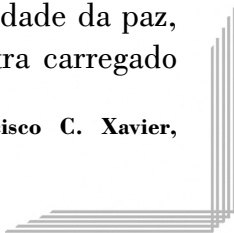
Todos os seres humanos desejam e anseiam a paz.

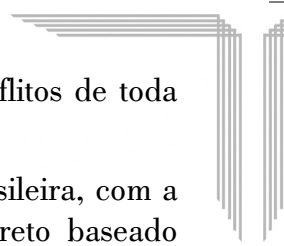
Paz interior que promova a felicidade própria em qualquer lugar onde esteja ou em qualquer situação em que se encontre a criatura humana.

Paz mundial gerada pelo entendimento e fraternidade entre todas as nações, facultando progresso ao planeta Terra e alegrias aos seus habitantes.

Entretanto, e apesar de já existir a conscientização sobre a necessidade da paz, o cenário mundial se nos mostra carregado

* (*Rumo Certo*, psicografia de Francisco C. Xavier, cap. 6, 2. ed. FEB.)






de guerras e envolvido em conflitos de toda ordem.

A Federação Espírita Brasileira, com a edição e distribuição deste livreto baseado nos ensinamentos espíritas, acrescenta mais um recurso à Campanha *Construamos a Paz Promovendo o Bem*, por ela lançada e voltada a oferecer caminhos de construção da paz.

Construção, sim, e responsabilidade de cada ser humano em se empenhar no cumprimento das leis de Deus, considerando que a paz no mundo começa imprescindivelmente pela paz interior.

Participe dessa Campanha! Promova o bem e construa a paz!



Enfoque da Codificação Espírita

Questão 886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.

Questão 918. Por que indícios se pode reconhecer em um homem o progresso real que lhe elevará o Espírito na hierarquia espírita?

O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual.

***Comentários de Allan Kardec à
questão 930.***

Com uma organização social criteriosa e previdente, ao homem só por culpa sua pode faltar o necessário. Porém, suas próprias faltas são freqüentemente resultado do meio onde se acha colocado. Quando praticar a lei de Deus, terá uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade e ele próprio também será melhor.

***Questão 1018. Em que sentido se
devem entender estas palavras do
Cristo: Meu reino não é deste mundo?***

Respondendo assim, o Cristo falava em sentido figurado. Queria dizer que o seu reinado se exerce unicamente sobre os corações puros e desinteressados. Ele está onde quer que domine o amor do bem. Ávidos, porém, das coisas deste mundo e apegados aos bens da Terra, os homens com ele não estão.

Conclusão V

(...) Três períodos distintos apresenta o desenvolvimento dessas idéias: primeiro, o da curiosidade, que a singularidade dos fenômenos produzidos desperta; segundo, o do raciocínio e da filosofia; terceiro, o da aplicação e das conseqüências. (...)

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, 1. ed. especial, FEB.)

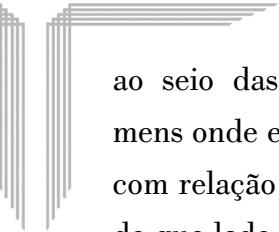
a) O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. (...) (Cap. XVII item 3)

b) (...) *Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que emprega para domar inclinações más.* (...) (Cap. XVII item 4)

c) (...) Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles


ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis, pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória. (...) (Cap. XX item 4)

d) (...) Então, quando o campo estiver preparado, eu vos enviarei o *Consolador, o Espírito da Verdade, que virá restabelecer todas as coisas*, isto é, que, dando a conhecer o sentido verdadeiro das minhas palavras, que os homens mais esclarecidos poderão enfim compreender, porá termo à luta fratricida que desune os filhos do mesmo Deus. Cansados, afinal, de um combate sem resultado, que consigo traz unicamente a desolação e a perturbação até



ao seio das famílias, reconhecerão os homens onde estão seus verdadeiros interesses, com relação a este mundo e ao outro. Verão de que lado estão os amigos e os inimigos da tranqüilidade deles. Todos então se porão sob a mesma bandeira: a da caridade, e as coisas serão restabelecidas na Terra, de acordo com a verdade e os princípios que vos tenho ensinado. (Cap. XXIII item 16)

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, 1. ed. especial, FEB.)



Sigamos a Paz

Busque a paz e siga-a. Pedro.

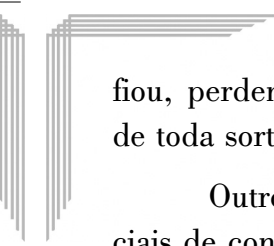
(I Pedro, 3:11.)

Há muita gente que busca a paz; raras pessoas, porém, tentam segui-la.

Companheiros existem que desejam a tranqüilidade por todos os meios e suspiram por ela, situando-a em diversas posições da vida; contudo, expulsam-na de si mesmos, tão logo lhes confere o Senhor as dádivas solicitadas.

Esse pede a fortuna material, acreditando seja a portadora da paz ambicionada, todavia, com o aparecimento do dinheiro farto, tortura-se em mil problemas, por não saber distribuir, ajudar, administrar e gastar com simplicidade.

Outro roga a bênção do casamento, mas, quando o Céu lha concede, não sabe ser irmão da companheira que o Pai lhe con-



fiou, perdendo-se através das exasperações de toda sorte.

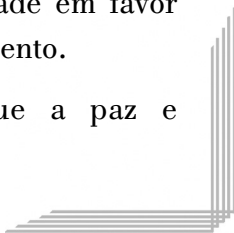
Outro, ainda, reclama títulos especiais de confiança em expressivas tarefas de utilidade pública, mas, em se vendo honrado com a popularidade e com a expectativa de muitos, repele as bênçãos do trabalho e recua espavorido.

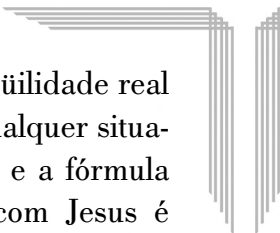
Paz não é indolência do corpo. É saúde e alegria do espírito.

Se é verdade que toda criatura a busca, a seu modo, é imperioso reconhecer, no entanto, que a paz legítima resulta do equilíbrio entre os nossos desejos e os propósitos do Senhor, na posição em que nos encontramos.

Recebido o trabalho que a Confiança Celeste nos permite efetuar, é imprescindível saibamos usar a oportunidade em favor de nossa elevação e aprimoramento.

Disse Pedro Busque a paz e siga-a.






Todavia, não existe tranqüilidade real sem Cristo em nós, dentro de qualquer situação em que estejamos situados, e a fórmula de integração da nossa alma com Jesus é invariável: Negue cada um a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Sem essa adaptação do nosso esforço de aprendizagens humanos ao impulso renovador do Mestre Divino, ao invés de paz, teremos sempre renovada guerra, dentro do coração.

EMMANUEL

(Fonte Viva, psicografia de Francisco C. Xavier, cap. 79, 1. ed. especial, FEB.)



Céu com céu

Mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não penetram nem roubam. Jesus.

(Mateus, 6:20.)

Em todas as fileiras cristãs se misturam ambiciosos de recompensa que presumem encontrar, nessa declaração de Jesus, positivo recurso de vingança contra todos aqueles que, pelo trabalho e pelo devotamento, receberam maiores possibilidades na Terra.

O que lhes parece confiança em Deus é ódio disfarçado aos semelhantes.

Por não poderem açambarcar os recursos financeiros à frente dos olhos, lançam pensamentos de crítica e rebeldia, aguardando o paraíso para a desforra desejada.

Contudo, não será por entregar o corpo ao laboratório da natureza que a per-

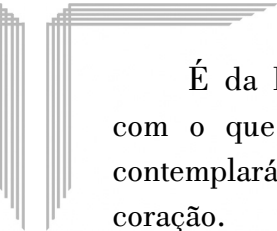
sonalidade humana encontrará, automaticamente, os planos da Beleza Resplandecente.

Certo, brilham santuários imperecíveis nas esferas sublimadas, mas é imperioso considerar que, nas regiões imediatas à atividade humana, ainda encontramos imensa cópia de traças e ladrões, nas linhas evolutivas que se estendem além do sepulcro.

Quando o Mestre nos recomendou ajuntássemos tesouros no céu, aconselhava-nos a dilatar os valores do bem, na paz do coração. O homem que adquire fé e conhecimento, virtude e iluminação, nos recessos divinos da consciência, possui o roteiro celeste. Quem aplica os princípios redentores que abraça, acaba conquistando essa carta preciosa; e quem trabalha diariamente na prática do bem, vive amontoando riquezas nos Cimos da Vida.

Ninguém se engane, nesse sentido.


Além da Terra, fulgem bênçãos do Senhor nos Páramos Celestiais; entretanto, é necessário possuir luz para percebê-las.



É da Lei que o Divino se identifique com o que seja Divino, porque ninguém contemplará o céu se acolhe o inferno no coração.

EMMANUEL

(*Pão Nosso*, psicografia de Francisco C. Xavier, cap. 156, 1. ed. especial, FEB.)



Paz do mundo e paz do Cristo

*A paz vos deixo, a minha paz vos
dou; não vo-la dou como o mundo
a dá. Jesus.*

(João, 14:27.)

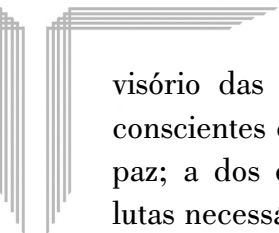
É indispensável não confundir a paz do mundo com a paz do Cristo.

A calma do plano inferior pode não passar de estacionamento.

A serenidade das esferas mais altas significa trabalho divino, a caminho da Luz Imortal.

O mundo consegue proporcionar muitos acordos e arranjos nesse terreno, mas somente o Senhor pode outorgar ao espírito a paz verdadeira.

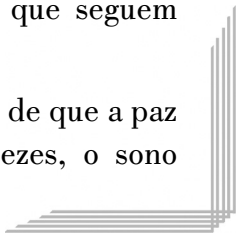
Nos círculos da carne, a paz das nações costuma representar o silêncio pro-

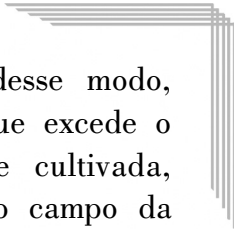


visório das baionetas; a dos abastados inconscientes é a preguiça improdutiva e incapaz; a dos que se revoltam, no quadro de lutas necessárias, é a manifestação do desespero doentio; a dos ociosos sistemáticos, é a fuga ao trabalho; a dos arbitrários, é a satisfação dos próprios caprichos; a dos vaidosos, é o aplauso da ignorância; a dos vingativos, é a destruição dos adversários; a dos maus, é a vitória da crueldade; a dos negociantes sagazes, é a exploração inferior; a dos que se agarram às sensações de baixo teor, é a viciação dos sentidos; a dos comilões, é o repasto opulento do estômago, embora haja fome espiritual no coração.

Há muitos ímpios, caluniadores, criminosos e indiferentes que desfrutam a paz do mundo. Sentem-se triunfantes, venturosos e dominadores no século. A ignorância endinheirada, a vaidade bem-vestida e a preguiça inteligente sempre dirão que seguem muito bem.

Não te esqueças, contudo, de que a paz do mundo pode ser, muitas vezes, o sono





enfermição da alma. Busca, desse modo, aquela paz do Senhor, paz que excede o entendimento, por nascida e cultivada, portas adentro do espírito, no campo da consciência e no santuário do coração.

EMMANUEL

(*Vinha de Luz*, psicografia de Francisco C. Xavier, cap. 105, 1. ed. especial, FEB.)

